



Macapá, 25/10/ 2016 – 09h15/11h05

Local: Colônia dos Pescadores Z-01

BP	AECOM	Entidades presentes
Fatima Ribeiro	Débora Aguiar	Colônia de Pescadores Z-01 de Macapá
Luis Pimenta	Décio Maia	Federação de Pescadores Artesanais do Amapá- FEPAP
	Tatiane Moraes	

Às 09h15 Fátima Ribeiro, representante da BP, iniciou a reunião setorial com a apresentação da BP, empresa responsável pela atividade no Bloco FZA-M-59, da empresa consultora, AECOM, e das outras empresas responsáveis pelo Estudo de Impacto Ambiental. Todos os presentes também se apresentaram neste momento. Posteriormente, foi apresentada a agenda da reunião, e proposto que as discussões fossem realizadas ao final da reunião.

Dando seguimento à apresentação, Fátima Ribeiro, apresentou como se dá o processo de exploração e produção do petróleo, considerando desde a etapa de leilão dos blocos pela ANP até o descomissionamento de uma atividade de produção. Esta explicação foi realizada através do quadro, “Campo do Petróleo em Jogo”, onde estão indicadas as etapas de exploração e produção de petróleo, assim como as instituições responsáveis pela regulação, fiscalização e licenciamento das atividades marítimas da indústria do petróleo. Após a explicação geral da atividade, a BP apresentou o cronograma previsto para a atividade de perfuração da empresa na Bacia da Foz do Amazonas. Além disso, a BP apresentou as características da atividade de perfuração do Bloco FZA-M-59 em licenciamento, ou seja, a localização do bloco e a sua distância mínima da costa, as bases de apoio aéreo e marítimo e as demais informações de logística, como rota das embarcações de apoio e número de voos e barcos previstos.

Durante a apresentação, o representante da Colônia questionou qual a qualidade do óleo na região da Foz do Amazonas. O representante da BP, Luís Pimenta, explicou que somente Urucu, no Amazonas, tem reservas petrolíferas confirmadas na região, e enfatizou que a BP ainda não está perfurando e somente depois desta etapa que está sendo licenciada – fase de perfuração exploratória – poderá ser confirmada a existência de óleo e/ou gás e assim classificá-lo.

A representante da AECOM, Tatiane Moraes, iniciou a apresentação do Estudo de Impacto Ambiental da atividade de perfuração exploratória no Bloco FZA-M-59. Inicialmente, fez uma breve explicação sobre como um EIA é elaborado, assim como detalhes do EIA direcionado a perfuração no Bloco FZA-M-59. Também foram apresentados os impactos efetivos, os projetos ambientais previstos no EIA para mitigação e monitoramento, e enfatizados os critérios que agregam Belém na Área de Influência da atividade BP. Para esclarecer sobre os impactos relacionados ao descarte de fluido de perfuração e cascalhos, foram utilizadas e disponibilizadas para manuseio dos participantes, frascos com as amostras de fluido de perfuração, petróleo e cascalhos.



Após a apresentação foi aberta discussão para esclarecimento de dúvidas. As principais perguntas foram:

O representante da Colônia fez observações sobre a região onde os pescadores atuam na costa do Amapá e em seguida questionou sobre os dados de modelagem. O representante da BP esclareceu os questionamentos e ressaltou estudos de campo realizados pela BP na região para a elaboração de um plano de emergência adequado, no caso de algum acidente.

O representante da Federação dos Pescadores questionou qual a direção do óleo no caso de um derramamento. O representante da BP explicou que a modelagem realizada indicou que o óleo não se direcionaria para a costa, e mais uma vez colocou que para cada possível cenário existe uma resposta de emergência direcionada.

Os representantes da BP exibiram um vídeo sobre modelagem.

O representante da Colônia fez considerações sobre a reunião, relatando fundamentalmente a importância do esclarecimento sobre as operações. A representante da BP ressaltou a atual fase, cuja qual não traz benefícios como *royalties* ou qualquer tipo de responsabilidade social para o estado do Amapá. O representante colocou as expectativas acerca das atividades petrolíferas na região, principalmente em relação a empregabilidade. A representante da AECOM fez alguns esclarecimentos, e exemplificou que a mão de obra absorvida para esse tipo de trabalho precisa de capacitação adequada, anos de experiência e determinadas especificidades. A representante da BP adequou a expectativa informando que não estão previstos empregos oferecidos pela BP na região

O representante da colônia pediu um mapa com as informações sobre o empreendimento para que possa utilizá-lo como meio de esclarecimentos para os pescadores. A representante da BP atendeu à solicitação.

Todas as dúvidas foram esclarecidas.

Às 11h05min a reunião foi encerrada por Fátima Ribeiro.